

**EXODONTIAS E EXAMES HISTOPATOLÓGICOS NA ROTINA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS.** *Felipe G. Araujo\**, *Taís W. F. de Azambuja*, *Francesca Bercini*. (Ambulatório de Exodontia, Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Faculdade de Odontologia da UFRGS).

A Odontologia preconiza que todas as medidas possíveis devem ser tomadas para preservar os dentes na cavidade bucal. Contudo, algumas vezes, ainda é necessário remover alguns deles e a cárie é a razão mais freqüente. O procedimento exodôntico inclui em suas etapas a curetagem de lesões apicais que podem ser diagnosticadas clínica e/ou radiograficamente. Após a remoção das lesões, estas devem analisadas histologicamente uma vez que o diagnóstico definitivo das lesões é dado pelo exame microscópico e é a partir do resultado desse exame que temos definida a necessidade ou não de preservação. Analisamos dados de 6029 dentes extraídos pelos acadêmicos do Curso de Odontologia da FOUFRGS, no Ambulatório de Exodontia, no período entre 1995 e 2002/1. A partir do exame radiográfico prévio, ficava determinada a necessidade de curetagem e/ou sondagem apical. O material curetado dos alvéolos foi encaminhado ao setor de Patologia da FOUFRGS, juntamente com a radiografia e uma ficha para exame histopatológico. Foram encontrados processos apicais relacionados com 880 dentes extraídos (14,6%). Após o diagnóstico histopatológico, os dados foram agrupados de acordo com o tipo de lesão. Encontramos 405 diagnósticos de cistos abscedados (46%), 333 de abscessos crônicos (37,84%), 91 de inflamação crônica (10,34%) e 51 de granulomas apicais (5,8%). Nos casos em que houve diagnóstico histopatológico de cisto e de granuloma foi indicada a preservação clínica e radiográfica até a completa cicatrização óssea perfazendo um total de 456 casos. Concluímos que todo o dente que não tenha condições de utilização no mecanismo Odontológico total deve ser extraído e toda a lesão diagnosticada clínica ou radiograficamente deve ser encaminhada para o exame histopatológico, o que representou em nosso estudo um percentual de 14,6% de exodontias. (PROPESQ)